

## A Economia Global no 2º trimestre de 2004

No 2º trimestre de 2004, a economia global recuperou-se rapidamente. Os indicadores económicos da maioria dos países demonstraram um comportamento satisfatório, tendo aumentado significativamente o investimento das empresas e a produção industrial, nomeadamente os territórios asiáticos industrializados a recuperação foi mais intensa. Contudo, existem ainda eventuais factores desfavoráveis para o desenvolvimento económico, nomeadamente a subida dos preços do petróleo e das matérias-primas no mercado internacional, a pressão na subida das taxas de juro nos EUA e bem como a implementação de política reguladora da macroeconomia na República Popular da China.

Segundo o *World Economic Outlook* de Junho de 2004, documento da responsabilidade da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), embora afectada pela pressão inflacionista nos preços a economia mundial continuou a recuperar-se enquanto que o mercado financeiro internacional veio a apresentar-se um crescimento estável. A OCDE rectificou a previsão de crescimento económico de todos os seus países membros para o ano 2004, aumentando 0,4 pontos percentuais, ou seja, para 3,4%. Enquanto que as previsões para os EUA e o Japão foram ajustadas, respectivamente de 4,2% e 1,8% para 4,7% e 3,0%, mas a previsão para a Zona Euro foi revista de 1,8% para 1,6%. A projecção para o crescimento do volume do comércio mundial (de bens e serviços) foi actualizado de 7,8% para 8,6%.

A recuperação económica dos EUA apresentou-se menos favorável do que a prevista. No 2º trimestre de 2004, o PIB aumentou 4,7%<sup>a</sup> (mais baixo do que o registado no 1º trimestre, 5,0%) e a variação trimestral<sup>b</sup> foi apenas de 2,8%. Em consequência da política monetária contraccionista e o primeiro aumento das taxas de juro desde há quatro anos, o consumo privado e as despesas do Governo cresceram ligeiramente 3,6% e 1,7%, respectivamente. Quanto ao comércio externo, a taxa de crescimento no valor total das importações cresceu de 11,7% no 1º trimestre de 2004 para 17,7% no 2º trimestre do mesmo ano, graças à subida acentuada do preço de combustíveis. Na exportação, a taxa de crescimento foi de 13,6%. Por seu turno, nos EUA, para além dos problemas dos défices financeiro e da balança comercial, emergiram-se potenciais pressões de inflação nos preços. O mercado do emprego tem vindo a estabilizar-se, mantendo a taxa de desemprego no nível de 5,6%

Em relação à UE, o ritmo da recuperação económica na Zona Euro acelerou-se. Em consequência da subida dos índices da confiança dos consumidores e das empresas, a produção industrial cresceu 2,6% no 2º trimestre de 2004 e o crescimento económico aumentou de 1,3% no 1º

---

<sup>a</sup> Salvo indicação em contrário, as variações mencionadas no texto referem-se às variações em relação ao período homólogo do ano anterior.

<sup>b</sup> A variação trimestral refere-se à variação entre dois trimestres consecutivos, ou seja, a comparação entre o trimestre em análise e o trimestre imediatamente anterior.

trimestre para 2,0% no 2º trimestre do corrente ano. No entanto, a situação do emprego piorou, tendo a taxa do desemprego situada num nível elevado dos 9,0%. O desenvolvimento económico da Alemanha, país com maior peso económico na UE, apresentou um comportamento favorável, registando um crescimento de 2,0% no seu PIB. Embora o consumo privado decresceu 0,5%, resultado da elevada taxa de desemprego; no entanto, graças à evolução favorável da importação e da exportação de bens, com respectivos aumentos de 9,3% e 14,3% contra os 4,7% e 9,1%, verificados no 1º trimestre de 2004. A produção da indústria transformadora também cresceu 5,4%.

Dum modo geral, a economia inglesa apresentou resultados relativamente mais favoráveis face aos da Zona Euro. O PIB no 2º trimestre de 2004 subiu 3,7%, devido aos aumentos verificados quer no investimento das empresas quer nas indústrias transformadoras de 4,7% e 1,4%, respectivamente. O sector da construção teve um aumento significativo de 5,8%, mas as produções dos sectores agrícola e pesca, da indústria extractiva e bem como da energia contraíram-se. Por outro lado, o índice de preços no consumidor cresceu 1,6% no mês de Junho e a taxa do desemprego subiu ligeiramente 0,1 pontos percentuais, atingindo o nível de 4,8%. Em França, o crescimento económico aumentou de 1,7% no 1º trimestre para 3,0% no 2º trimestre de 2004. O consumo privado excedeu as expectativas, aumentando 2,7%. O comércio externo foi considerável, com crescimentos nos valores de importação e de exportação de 8,3% e 4,4%, respectivamente. Contudo, o mercado de emprego não apresentou melhorias, tendo a taxa de desemprego registado um nível elevado de 9,8%.

Na Ásia, nas economias regionais vocacionadas para a exportação, a sua situação económica demonstrou uma encorajadora tendência ascendente, estimulada pelos aumentos da exportação e da procura interna. O PIB nipónico registou um crescimento de 4,2% no 2º trimestre de 2004, sob impulso da favorável expansão do saldo da sua balança comercial e do acréscimo acentuado de 10,1% no investimento realizado pelas empresas japonesas. O consumo privado subiu 3,4%, a situação do mercado de trabalho melhorou, tendo a taxa de desemprego reduzida para 4,6%, mas a pressão deflacionária nos preços continuou presente.

Na República da Coreia, as importações e exportações de bens tiveram melhor comportamento. O crescimento económico no 2º trimestre de 2004 foi de 5,5%, resultante dos aumentos nas importações (+22,2%) e nas exportações (+29,5%) de mercadorias. A produção industrial subiu 12,3%. Devido à fraca procura do consumo privado, a crise de credibilidade por parte das instituições financeiras e o aumento do montante de crédito mal parado, contribuíram para que a economia do país apresentasse uma perspectiva pouco optimista. A taxa de desemprego cresceu para 3,5%.

A economia da Singapura manteve um desenvolvimento satisfatório. O PIB cresceu significativamente 12,5% no 2º trimestre de 2004, destacando-se a indústria transformadora, bem como o sector dos serviços com incrementos de 20,6% e 11,6%, respectivamente. Por sua vez, a taxa de desemprego manteve estável no nível dos 4,5% em Junho de 2004. O índice de preços no

consumidor subiu ligeiramente para 1,9%. Em Taiwan, o PIB registou um crescimento de 7,7% no 2º trimestre de 2004, em virtude do aumento de 35,0% no investimento das empresas. A taxa de desemprego manteve-se no nível baixo de 4,4%. Devido à forte procura dos produtos electrónicos, metais básicos e instrumentos ou aparelhos precisos, o valor total das exportações aumentou de 22,3% no 1º trimestre para 28,8% no 2º trimestre de 2004, enquanto que o das importações cresceu bruscamente de 31,2% para 39,7%.

A economia de Hong Kong passou a subir rapidamente ao entrar no ano 2004. Sob o impulso do aumento de 11,0% no consumo privado, 13,2% no investimento das empresas, bem como o crescimento brusco de 31,3% na exportação dos serviços, o crescimento económico foi de 12,1% no 2º trimestre, sendo este o maior crescimento observado nos últimos quatro anos. Na vertente do comércio externo, mantiveram-se competitivas as exportações de bens de Hong Kong, em consequência da desvalorização do dólar norte-americano. As importações e exportações aumentaram 22,1% e 17,8%, respectivamente. Paralelamente, a situação do emprego melhorou com a diminuição da taxa de desemprego em 0,3 pontos percentuais, fixando no nível dos 6,9%. Contudo, o governo local continuou a enfrentar problemas de défice financeiro, com um saldo negativo de 17,0 mil milhões de dólares de Hong Kong no 2º trimestre do corrente ano.

O exuberante crescimento económico manteve-se na China Continental. O PIB aumentou em cerca de 9,6% no 2º trimestre de 2004. Em consequência do crescimento constante da procura interna em consumo e a contínua entrada de capitais estrangeiros, o valor efectiva da aplicação de capitais estrangeiros atingiu 35,24 mil milhões de dólares americanos no 1º semestre do corrente ano. Por sua vez, o ritmo de aumento do investimento em capital fixo abrandou, atenuando o seu crescimento de 42,9% no 1º trimestre para 31,0% no 2º trimestre de 2004, resultante da eficácia da política reguladora da macroeconomia implementada pela R. P. China. O valor total das importações e exportações de bens cresceu 42,9% e 37,2%, respectivamente, acusando uma melhoria do seu saldo positivo para 1,71 mil milhões de dólares americanos na balança comercial de mercadorias. At é finais de Junho, a reserva das divisas estrangeiras da China Continental atingiu os 470,6 mil milhões de dólares norte-americanos, registando um acréscimo de 30,8 mil milhões comparativamente ao valor do 1º trimestre de 2004.

### Variações homólogas do Produto Interno Bruto de alguns países e territórios

